



Neste número da RPD publicamos um importante trabalho de investigação intitulado "Relação Custo-benefício da Insulina Degludec *versus* Insulina Glargina 100U em Doentes com Diabetes Tipo 1 e Tipo 2 em Portugal: Evidências dos Estudos SWITCH 1 e 2".

Os autores avaliaram a relação custo-benefício da insulina degludec *versus* insulina glargina 100U na perspetiva da saúde em Portugal, usando dados dos estudos SWITCH 1 e 2.

Comparativamente à glargina 100U a degludec foi custo-efetiva na terapêutica da DM1 e DM2. A relação de custo-eficácia foi determinada pela menor incidência de eventos hipoglicémicos e pela dose significativamente mais baixa de degludec *versus* glargina 100U.

A insulina degludec apresenta um perfil farmacocinético mais plano e mais prolongado comparativamente à glargina 100U, permitindo uma maior flexibilidade na administração com menor variabilidade glicémica. Na maioria das populações estudadas, em comparação com a insulina glargina 100U, a terapêutica com degludec associa-se a uma redução de hipoglicemias totais, noturnas e graves.

A insulina degludec tem evidência de segurança cardiovascular (vs. insulina glargina 100U).

A RPD congratula-se pelo esforço contínuo da indústria farmacêutica no sentido de contornar progressivamente os problemas importantes da insulino-terapia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas diabéticas.

Neste número da RPD publicamos também o excelente artigo "Resultados do Estudo DECLARE-TIMI 58: Um Ponto de Viragem no Tratamento da Diabetes *Mellitus* Tipo 2".

Os autores salientam que a dapagliflozina demonstrou ser segura e eficaz em doentes com DM2, otimizando o controlo glicémico e reduzindo a morbidade e mortalidade cardiovascular (CV).

Os benefícios globais dos inibidores SGLT2 (iSGLT2) incluem uma diminuição da pressão arterial e do peso e uma baixa incidência de hipoglicemia, quando utilizados em monoterapia ou em combinação com metformina.

O ensaio clínico DECLARE-TIMI 58 foi desenhado para avaliar a segurança CV e os potenciais benefícios da dapagliflozina em doentes com DM2 e múltiplos fatores de risco ou doença cardiovascular estabelecida.

No estudo DECLARE-TIMI 58, o tratamento com dapagliflozina originou uma redução significativa de eventos renais em doentes com DM2. Para além do controlo glicémico e dos efeitos benéficos nos fatores de risco CV, a dapagliflozina alargou a evidência para o uso de um iSGLT2 na prevenção de eventos CV, incluindo insuficiência cardíaca, e da progressão da doença renal em doentes com DM2 com e sem doença cardiovascular estabelecida.

A RPD tem ainda a honra de publicar os resumos das palestras, comunicações orais e posters do 11º Simpósio em Metabolismo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, evento do mais elevado nível científico.

Boas leituras.

Celestino Neves
Diretor da RPD